Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: VIVÊNCIAS DE EXTENSIONISTAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Relatoria: ROBERTA MARIA DE JESUS LIMA BARBOSA
Amanda Fontenele Rodrigues Machado
Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Autores: Adriana Jorge Brandão
Verônica Elis Araújo Rezende
Grazielle Roberta Freitas da Silva

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os estomaterapeutas (ET) possuem conhecimentos técnico-científicos para avaliações e tratamentos de feridas, estomias, incontinências e fístulas. Todavia, essas demandas de saúde não são particulares do ET, portanto cabe aos estudantes de enfermagem e enfermeiros generalistas aprofundarem-se nos conhecimentos acerca de tais demandas, uma vez que estas são habituais nos serviços de saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão Boas Práticas de Enfermagem para a Promoção da Cicatrização de Feridas Complexas, em parceria com o Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), propiciou que um grupo de alunas do curso de graduação em enfermagem da UFPI se capacitassem no tratamento de feridas complexas e estomias. OBJETIVO: Relatar os procedimentos de enfermagem em estomaterapia no manejo de feridas complexas e estomias aprendidos no HU-UFPI. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência elaborado por meio das atividades desenvolvidas pelas extensionistas no HU-UFPI, no primeiro semestre de 2024. RESULTADOS: No ambulatório de estomaterapia, os procedimentos realizados compreendiam os cuidados às feridas crônicas, incluindo higienizações das lesões, desbridamentos instrumentais, autolíticos e enzimáticos, desbastes de queratose pilar e calosidades, além de laserterapias e escolhas de coberturas adequadas às feridas. Nas enfermarias, as extensionistas realizavam a vigilância em saúde de pacientes internados com risco de desenvolver lesões por pressão, utilizando instrumentos de coleta protocolados no hospital, além disso acompanhavam a equipe de ET nas consultorias de enfermagem em cuidados de estomias intestinais, compreendendo demarcações dos locais de confecções dos estomas nos pacientes, higienizações das áreas periestomas, medições de estomias, trocas de bolsas, prevenções, classificações e tratamentos de dermatites periestomais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, concluiu-se que a participação no referido projeto de extensão permitiu que as estudantes do curso de enfermagem da UFPI adquirissem conhecimentos científicos teórico-práticos atualizados no que concerne às feridas complexas e estomias. Ademais, a experiência, supervisionada pelos ET, proporcionou às estudantes de enfermagem a interação com os pacientes que possuíam feridas crônicas ou estomias, conhecendo suas dificuldades, resistências e motivações para que, assim, promovessem, verdadeiramente, as boas práticas de enfermagem.